



Revista Internacional de Folkcomunicação  
ISSN: 1807-4960  
revistafolkcom@uepg.br  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Brasil

Rocha, Letícia Monteiro  
Viva ao Divino Espírito Santo! A fé dos foliões e promesseiros de Santa Tereza - Figueirão/MS  
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 18, núm. 40, 2020, -Junio, pp. 286-295  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.18.i40.0017>

Disponibile en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631765936019>

- ▶ [Cómo citar el artículo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Más información del artículo](#)
- ▶ [Página de la revista en redalyc.org](#)



Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal  
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso  
abierto

## Viva ao Divino Espírito Santo! A fé dos foliões e promesseiros de Santa Tereza - Figueirão/MS

*Fotos e texto: Letícia Monteiro Rocha<sup>1</sup>*

A Festa do Divino Espírito Santo é altamente recorrente na região central do Brasil, especificamente no Centro-Oeste. Sobre a origem e a chegada nesta região, é quase inexistente a bibliografia relacionada. Acredita-se que o costume da comemoração veio de Portugal trazido pelos jesuítas e pelos primeiros colonos, e posteriormente foi difundido em todo o país (AMARAL, 1998, p. 200).

A crença em torno do Divino Espírito Santo é popular no Centro-Oeste, mas também tem forte tradição nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Esta interiorização da festa ocorreu principalmente pela corrida do ouro, como podemos observar em Goiás, especificamente a cidade de Pirenópolis, no período em que houve grande concentração de áreas de mineração do ouro e dali surgiu uma das mais importantes Festas do Divino do país (AMARAL, 1998).

A Festa do Divino é de tradição católica, realizada cinquenta dias após a Páscoa, no domingo de Pentecostes, em comemoração ao aparecimento do Espírito Santo aos discípulos de Jesus Cristo. O Divino não é considerado padroeiro oficial da maioria dos municípios em que existe a celebração, como também não existem atributos específicos da divindade, como ocorre, por exemplo, com São Francisco de Assis, padroeiro dos animais, ou Santa Luzia, que protege os olhos. Desta maneira, os pedidos de milagres são multivariados (AMARAL, 1998, p. 202).

Foi no século XIII que a festa do Divino foi reconhecida oficialmente pela rainha Isabel em Portugal, na região de Alenquer. O festejo, que até então era considerado pagão, entrou no calendário das celebrações sacras portuguesas. No Brasil, o reconhecimento veio apenas

---

<sup>1</sup> Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Especialista em Administração de Marketing e Propaganda e Gestão Estratégica em Varejo e Comportamento do Consumidor. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. E-mail: natasha\_let@hotmail.com.

depois da independência, por volta de 1822, algo irrelevante, pois o povo já proclamava o "país de Império do Espírito Santo" (SILVEIRA, 2011).

No município de Figueirão, no Estado do Mato Grosso do Sul, a comunidade de Santa Tereza, liderada pela família Malaquias, realiza a Festa do Divino desde 1909 como forma de agradecimento ao milagre concedido pelo Divino Espírito Santo.

No início do século XX, a região foi acometida pela febre amarela, doença infecciosa que, se não tratada, levava à morte em um período curto de tempo. Como a região era pouco habitada e, por conseguinte, não havia acesso fácil ao tratamento dos enfermos, a dona Maria Francelina de Jesus, esposa do senhor Joaquim Malaquias - um dos desbravadores do local - pediu ao Divino que encontrasse no mato do cerrado uma planta que curassem os doentes, e como forma de agradecimento ela iria celebrar a festa até a quarta geração da família.

Ao retornar para casa e preparar a bebida, a pessoa que estava com os sintomas foi melhorando gradativamente. Depois deste episódio, não houve nenhum caso que se tenha registro de pessoas acometidas pela doença na região.

Em 2017, durante minha pesquisa de campo, estive pela primeira vez na pequena comunidade de Santa Tereza para acompanhar de perto todo o festejo. As fotografias tiradas fizeram parte da minha dissertação, assim como as entrevistas com os membros da família Malaquias e autoridades da região.

Conforme a observação direta e acompanhamento da folia durante a viagem, uma palavra resume a festa centenária: fé. Tudo se pede ao Santo e tudo é alcançado. Conforme os relatos, somente o Divino opera os milagres pedidos - muitas vezes impossíveis perante o homem. É dele a força movedora para que cada ano aconteça uma nova edição da Festa do Divino de Figueirão.

**Foto 01: Início do percurso da folia**



**Foto 02: Chegada dos foliões em uma residência**



**Foto 03: Doação de esmola ao Divino**



**Foto 04: Cantoria de agradecimento pela esmola**



**Foto 05: Viagem da folia para a próxima residência**



**Foto 06: Foliã Dalva Reis pagando a promessa, ela carregou a bandeira por um trecho do percurso**



**Foto 07: Cantoria especial na capela de São João, na propriedade do Sr. Ereduzino Malaquias**



**Foto 08: Chegada da bandeira na comunidade Santa Tereza**



**Foto 09: Os festeiros vão ao encontro com a bandeira da folia**



**Foto 10: Troca das bandeiras**



**Foto 11:** Entrada da bandeira na capela. Promesseiros se cobrem com lençóis para que a bandeira, os festeiros e os foliões passem por cima



**Foto:** Denilson Rodrigues

**Foto 12:** Os fiéis oferecem esmolas ao Divino



**Foto 13: Os foliões entoam as últimas cantorias**



**Foto 14: Içamento do mastro e queima de fogos para marcar o final do evento religioso**



Foto 15: Apresentação da dança típica local - Dança do Catira



## Referências

AMARAL, R. C. M. P. **Festa à Brasileira: significados do festejar, no país que "não é sério"**. 1998. 380 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SILVEIRA, Fabrício Lopes da. **Sobre a Prática Etnográfica no Campo da Comunicação: uma formulação teóricometodológica**. Unisinos, 1-17, 2011.